

Disciplina financeira é um bom assunto para crianças

"Dinheiro Não Dá em Árvore"
Neale S. Godfrey. Ed. Jardim dos Livros, 192 págs. R\$ 24,90

"Educação Financeira"
Cássia D'Aquino. Ed. Campus/Elsevier, 180 págs. R\$ 41,50

Olga de Mello
Para o Valor, do Rio

Fenômeno que se registra nos países desenvolvidos há muito tempo, o crescente endividamento de jovens adultos pode ser fruto da pouca relevância que os assuntos financeiros merecem no âmbito doméstico. Pregando a resistência aos apelos publicitários que estimulam o consumo facilitado pelo emprego de cartões de crédito, há livros que enfatizam a importância da educação financeira a partir da primeira infância. Mais que estimular o gosto pela administração de finanças pessoais, que pode ser saudável, especialistas acreditam que a disciplina em relação ao dinheiro consiga frear o surgimento de futuras gerações de devedores inconseqüentes.

Segundo a americana Neale S. Godfrey, que trabalha com educação financeira para jovens desde 1989, a explosão de inadimplência está diretamente ligada à popularidade dos cartões de crédito. "Hoje, nos Estados Unidos, há mais gente pedindo falência do que concluindo cursos universitários.

É comum que os formandos iniciem sua vida profissional com uma média de US\$ 20 mil em dívidas, incluindo aí despesas de cartão de crédito", alerta Neale, autora, com Carolina Edwards e Tad Richards, de "Money Doesn't Grow on Trees", agora publicado no Brasil ("Dinheiro Não Dá em Árvore").

No livro, que esteve na lista dos mais vendidos do "New York Times", Neale enfatiza a necessidade de familiarizar as crianças com a utilização de dinheiro, além de recomendar aos pais que estimulem os filhos a desenvolver senso crítico, para não ceder à sedução da publicidade. "A televisão americana tem anúncios dirigidos a crianças desde os três anos de idade. Os adolescentes recebem mensagens publicitárias através de todo tipo de veículo. Sem uma educação para a responsabilidade financeira, as crianças crescem confundindo valor pessoal com valor medido pelo acúmulo patrimonial", disse Neale, em entrevista por e-mail ao Valor.

Em 2007, 180 mil americanos de 18 a 24 anos declararam falência pessoal, informa Neale. No Brasil, onde é seguido modelo semelhante de consumo, o quadro é alarmante. "Em 2006, as pessoas entre 21 e 30 anos correspondiam a 16% dos inadimplentes. Ainda não temos os dados fechados de 2007, mas apenas até julho do ano passado essa faixa etária já representava 42% dos inadimplentes brasileiros", conta Cássia D'Aqui-

no, autora de "Educação Financeira - Como Educar seu Filho", que também orienta pais sobre valores de mesadas e chama a atenção para o excesso de horas que as crianças passam em frente à televisão.

"Aristóteles já falava na insubordinação e impulsividade dos adolescentes. Se o cartão de crédito reforça essas características, os pais precisam disciplinar o filho, evitando o consumismo irrefletido. Nos Estados Unidos, já há casos de suicídio entre meninos endividados. Lá, o assédio das operadoras de cartões de crédito se inicia no primeiro dia do ano letivo, em todas as universidades. Valeria até uma discussão ética sobre o paradoxo que é conceder um instrumento de dívida a alguém que sequer tem renda. Afinal, todos os bancos têm produtos para jovens", afirma Cássia.

À parte as diferenças no comportamento das classes médias americana e brasileira, os dois livros trazem exemplos de como é possível ensinar aos filhos o comedido na compra dos produtos que eles mais prezam. Tanto aqui quanto lá, os objetos de desejo são os mesmos — roupas, calçados e produtos eletrônicos de última linha. Enquanto Neale diz que adolescentes devem procurar suprir sua própria receita com empregos de meio-expediente, o livro de Cássia sugere que os jovens assumam algumas funções geralmente delegadas a empregadas domésticas,



Cássia D'Aquino: a impulsividade dos adolescentes pode ser administrada

sendo recompensados financeiramente pelas tarefas executadas. As duas escritoras também recomendam que jovens adultos fiquem responsáveis pelo pagamento de uma parte das despesas dos pais.

"Ao mesmo tempo em que se despreza a educação financeira, as famílias acumulam um número excessivo de aparelhos eletrônicos, como televisões e computadores", observa Cássia, e sempre com endividamento, "decorrência da ostentação de um padrão que não corresponde à realidade". Isso até pode ser explicado pela cultura americana, "que valoriza resultados e não os

processos". Mas é uma relação toda própria com o dinheiro. "Há pais que incutem nos filhos o sonho de se tornarem milionários", diz Cássia, que condena com veemência o uso de cartões de crédito por adolescentes. "Eles têm total capacidade de se organizar com dinheiro, muitos fazem poupança para festas de formatura. Entregar um cartão a um adolescente não é educar."

Neale não vê problema no uso de cartões a partir dos 18 anos desde que os limites sejam baixos e os pagamentos sejam feitos religiosamente na data do vencimento. "Você deve se certificar de

Mais vendidos*

Livros de economia e negócios

- 1º **"PMBOK"**
Project Management Institute, Project Management, R\$ 117,88
- 2º **"Bem - Vindo à Bolsa de Valores"**
Marcelo C. Piazza, Novo Conceito, R\$ 29,90
- 3º **"Investindo em Opções"**
Maurício Bastter Hissa, Campus/Elsevier, R\$ 41,50
- 4º **"O Monge e o Executivo"**
James C. Hunter, GMT, R\$ 19,90
- 5º **"Clássicos do Mundo Corporativo"**
Max Gehringer, Globo, R\$ 12,50
- 6º **"Sobreviva na Bolsa de Valores"**
Maurício Bastter Hissa, Campus/Elsevier, R\$ 49,00
- 7º **"Ensaio de Warren Buffett"**
Warren Buffett, Rui Tabakov Sena Reb, R\$ 60,00
- 8º **"A Estratégia do Oceano Azul"**
W. Chan Kim/Renee Mauborgne, Campus/Elsevier, R\$ 59,90
- 9º **"Cartas a um Jovem Investidor"**
Gustavo Cerbasi, Campus/Elsevier, R\$ 33,90
- 10º **"Os Axiomas de Zurique"**
Max Gunther, Record, R\$ 30,00

Fonte: Livraria Cultura. Elaboração: Valor Data
* Entre 05/05/08 e 11/05/08

que seu filho compreende que o cartão de crédito é uma conveniência, não um instrumento para quem não tem dinheiro", aconselha Neale.

Embora ainda haja poucos títulos brasileiros sobre educação financeira para crianças, esse segmento tende a aumentar, diz a editora de educação e referência da Campus-Elsevier, Caroline Rothmuller. "Além do livro da Cássia D'Aquino, para os pais, temos ainda o 'Pai Rico, Pai Pobre', de Sharon Lechter e Robert Kiyosaki, em quadrinhos, para crianças. Vamos buscar mais títulos especialmente voltados para o público adolescente."